

Japan Tobacco vai produzir cigarro de palha no Brasil

 valor.globo.com/empresas/noticia/2021/01/11/japan-tobacco-vai-produzir-cigarro-de-palha-no-brasil.ghtml



[Não perca tempo Acesse tudo sobre empresas da B3 em um só lugar! Recomendação de analistas, preço-alvo, indicadores, notícias exclusivas e gráficos - tudo para você tomar decisões de investimento](#)

[Comece já! →](#)

No quarto trimestre, a JTI contratou 50 pessoas para trabalhar na produção da marca, na fábrica instalada em Santa Cruz do Sul (RS)

A Japan Tobacco International (JTI), fabricante de cigarros que vende no Brasil as marcas Camel e Winston, começa a fabricar nesta segunda-feira (dia 11) o cigarro de palha da marca Natural American Spirit (NAS) para venda no mercado brasileiro.

A companhia recebeu autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a venda do produto no país em setembro de 2020. No quarto trimestre, a JTI contratou 50 pessoas para trabalhar na produção da marca, na fábrica instalada em Santa Cruz do Sul (RS).

O diretor de assuntos corporativos e comunicação da JTI, Flávio Goulart, disse que o mercado de palheiro responde por aproximadamente 2% do mercado legal. “É um segmento dominado por empresas pequenas. Vimos uma oportunidade interessante para entrar no segmento”, afirmou.

Para a produção da marca, a JTI usa fumo orgânico de três tipos, Virginia, Burley e Oriental. O fumo é importado já desfiado da Alemanha e da Áustria e a montagem do cigarro é feita no Brasil. “Ainda neste ano devemos ter a produção totalmente verticalizada no país, daí não será mais necessário importar”, afirmou o executivo.

Inicialmente, o palheiro NAS será vendido em São Paulo e, futuramente, distribuído em Minas Gerais e Goiás. “Em São Paulo, 60% a 65% dos pontos de venda que trabalham com nossas marcas já atuam no segmento de palheiro. Em Goiás o índice é de 85%. Isso vai facilitar a introdução da marca no segmento”, observou Goulart..

A JTI não divulga receita por país, mas Goulart disse que as vendas no país cresceram 30% em 2020, em relação ao ano anterior. “O fechamento das fronteiras com o Paraguai reduziu o contrabando de cigarros, o que ajudou o mercado legal a crescer”, observou.

Recentemente, a BAT Brasil (antiga Souza Cruz) afirmou que previa crescer 4% em 2020, favorecida pela substituição do contrabando pela produção legalizada.

De acordo com dados da Euromonitor International, o mercado de cigarros cresceu 5,8% em 2020, movimentando R\$ 26,52 bilhões. A BAT Brasil liderou o setor, com 72,2% de participação em volume de vendas, seguida pela Philip Morris (22,5%) e pela JTI (1%). O segmento de cigarros de palha cresceu 3,4%, totalizando R\$ 57,3 milhões.